



UFPB

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JOSIAS MATIAS



ESPAÇO PEDAGÓGICO E ENSINO DE GEOGRAFIA

João Pessoa

2021

JOSIAS MATIAS

ESPAÇO PEDAGÓGICO E ENSINO DE GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de licenciado em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador(a): Prof. Dr^a Maria Adailza Martins de Albuquerque

João Pessoa

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M433e Matias, Josias.

 Espaço pedagógico e ensino de Geografia / Josias
Matias. - João Pessoa, 2021.
 47f. : il.

 Orientação: Maria Adailza Martins de Albuquerque.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

 1. Espaço pedagógico. 2. Geografia - ensino. 3.
Trabalho docente. I. Albuquerque, Maria Adailza Martins
de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37:56(043.2)

ESPAÇO PEDAGÓGICO E ENSINO DE GEOGRAFIA

JOSIAS MATIAS

TCC APROVADO EM 29/11/2021.

Banca examinadora:

Maria Adailza Martins de Albuquerque.

Prof.^a Dr^a Maria Adailza Martins de Albuquerque(Orientadora)

Maria Franco

Profa. Dr^a Maria Franco (Examinadora Interna)

Angélica Mara de Lima Dias

Prof. Dr^a Angélica Mara de Lima Dias (Examinadora Externo)

João Pessoa-PB

2021

*A João Matias e Severina Feliciano Matias (in memoriam), meus pais.
Á Maria Eunice, minha companheira e meus filhos João, Josias Enrique e Maria
Vitória, pelo amor, companheirismo e estímulos constantes na caminhada.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus irmãos BENEDITO, (in memoriam), BENEDITA, JONAS, JORGE, JOSEANE, ROSÂNGELA, ANA RITA e demais parentes tios, sobrinhos(as), cunhado(as), sogra, que de alguma forma contribuíram na concretização deste TCC.

A MARIA ADAILZA MARTINS DE ALBUQUERQUE, orientadora, pelo estímulo e disposição para indicar, com base na sua experiência acadêmica, os meios mais adequados para se alcançar o objetivo proposto.

Ao corpo do departamento de Educação da UFPB, pelo carinho, dedicação e amizade nas discussões que tanto contribuíram no desempenho dos trabalhos acadêmicos.

Aos funcionários do Centro de Educação da UFPB, pela disponibilidade em sempre ajudar em qualquer atividade desenvolvida naquele espaço de ensino.

Aos amigos acadêmicos, pelo espírito de coletividade nos trabalhos acadêmicos desenvolvidos no curso de Pedagogia.

Enfim, a todos aqueles que direto ou indiretamente estiveram engajados nas discussões críticas e nas sugestões

RESUMO

A organização, planejamento e execução de atividades diversas que promovam maiores possibilidades na aquisição do conhecimento é fundamental para alcançar avanços no processo de ensino e aprendizagens dos alunos. Compreendendo que os conhecimentos geográficos não resumem apenas aqueles expostos de forma teórica em sala de aula, torna-se necessário proporcionar situações de aprendizagem que promovam um contato direto com a realidade concreta da dinâmica espacial terrestre, valorizando também as referências dos estudantes com relação a sua vivência espacial. Assim, realizar atividades que proporcionem a compreensão do conhecimento a partir do concreto, tanto na natureza quanto nos aspectos humanos, tendo como referência aqueles assimilados pelos alunos em seu cotidiano é o grande desafio docente para o ensino da geografia no ensino público. Pensando neste processo de práxis, compreendemos que existem dificuldades para sua execução, porém, alguns professores conseguem realizar trabalhos nesse intuito. No presente trabalho temos como objetivo central discutir a atuação de professores das séries iniciais, com o ensino de geografia em espaços pedagógicos diferenciados. Para tanto, discutimos a noção de espaço pedagógico e sua variedade em diferentes pesquisas. fizemos uma exposição sobre a relação entre espaço pedagógico e ensino de geografia e uma análise sobre as experiências escolares e o uso de espaços pedagógicos por um pequeno grupo de docentes no ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas da rede municipal de João Pessoa e de Santa Rita, ambas cidades paraibanas.

Palavras-chave: Espaço pedagógico. Ensino de Geografia. Trabalho docente

ABSTRACT

The organization, planning and execution of diverse activities that promote greater possibilities in the acquisition of knowledge is essential to achieve advances in the teaching and learning process of students. Understanding that geographic knowledge does not only summarize those theoretically exposed in the classroom, it is necessary to provide learning situations that promote direct contact with the concrete reality of the terrestrial spatial dynamics, also valuing the references of students regarding their spatial experience. Thus, carrying out activities that provide the understanding of knowledge from the concrete, both in nature and in human aspects, having as a reference those assimilated by students in their daily lives is the great teaching challenge for the teaching of geography in public education. Thinking about this process of praxis, we understand that there are difficulties for its execution, however, some teachers are able to carry out work with this intention. In the present work, our main objective is to discuss the role of teachers in the initial grades, with the teaching of geography in different pedagogical spaces. Therefore, we discuss the notion of pedagogical space and its variety in different researches. we made a presentation on the relationship between pedagogical space and geography teaching and an analysis of school experiences and the use of pedagogical spaces by a small group of teachers in geography teaching in the early years of elementary school in public schools in the municipal network of João Pessoa and Santa Rita, both cities in Paraíba.

Keywords: Pedagogical space. Teaching Geography. Teaching work

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. CONSIDERAÇÕES SOBRE ESPAÇO PEDAGÓGICO.....	13
1.1. A importância do espaço pedagógico no contexto escolar.....	16
1.2. Espaços diferenciados nos processos de aprendizagem.....	17
2. ESPAÇO PEDAGÓGICO E ENSINO DE GEOGRAFIA.....	20
2.1. Espaço pedagógico no ensino remoto.....	23
3. EXPERIÊNCIAS DOCENTES E O USO DE ESPAÇOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL... 27	27
3.1. O que nos dizem os professores acerca de suas práticas docentes em espaços pedagógicos diferenciados	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
ANEXOS.....	40

INTRODUÇÃO

Promover mudanças e inovações que facilitem a construção de conhecimento no processo de ensino aprendizagem nas escolas, não é tarefa fácil, uma vez que consiste no trabalho e estudo de teorias e possibilidades práticas que contribuam para avanços na produção e desenvolvimento educacional, sem, contudo, perder a essência do ensino de qualidade.

Percebe-se que a qualidade da educação não depende de um único e exclusivo aspecto, mais sim de vários fatores que bem estruturados e organizados possibilitam ao estudante um melhor desempenho nas escolas como também fora delas. Mas, para isso deve-se considerar alguns referenciais de apoio que visam uma educação que valorize o conhecimento vivenciado pelo aluno, ou seja, o espaço por ele vivido.

Um dos aspectos apontados refere-se à contribuição favorável gerada pela construção, organização, existência e permanência de uma variedade de espaços pedagógicos no ambiente escolar e fora dele, entende-se que as dificuldades encontradas referentes aos diferentes conceitos encontrados na literatura a respeito da temática aqui analisada é principalmente a escassez de recursos na demanda educacional.

Ao partir de um início com exposições a respeito de algumas definições do espaço pedagógico que, dependendo de sua organização e metamorfose, propiciam as inovações nas metodologias de ensino nas escolas, destaca-se ser de fundamental importância a existência e utilização de tais espaços para o sucesso no processo de ensino aprendizagem. Todas as escolas, principalmente as que abrangem o ensino infantil, precisam receber toda a atenção para que haja uma melhor organização em seus espaços, já que um espaço escolar sem boa infraestrutura pedagógica, impossibilita o desenvolvimento dos alunos.

Destarte, é de grande valia relatar alguns pontos referentes ao papel dos espaços pedagógicos associados ao trabalho docente no espaço escolar e fora dele, como também no ensino de geografia. Haja vista que o ensino de geografia contribui grandemente para a educação além do espaço pedagógico convencional, já que não possui limitada a sua conduta na busca cessante por informações.

Que o surgimento da pandemia gerada pela Covid 19 no ano de 2020, trouxe consigo uma gama de desafios para a manutenção do ensino nas diferentes escolas

da educação básica pública e de forma particular para os anos iniciais do Ensino Fundamental. A adoção de um Ensino Remoto e a necessidade do uso de novos espaços pedagógicos, sobretudo os espaços de aprendizagens virtuais. Com esse exemplo podemos entender as necessidades dos estudos constantes para enfrentarmos as mutações constantes que ocorrem em nosso mundo e que afetam os mais diferentes setores de nossa sociedade e, de uma maneira especial, a nossa educação.

Assim, é imprescindível salientar que o ensino de geografia nas escolas facilita a compreensão da leitura de mundo e suas transformações constantes através de seus conhecimentos pedagógicos. Além disso, é importante ressaltar a relevância dessa disciplina e sua coerência com o processo de aprendizagem, já que a mesma acaba sendo menosprezada nos planejamentos escolares ante o papel que se estabelece para ela, atualmente na sociedade.

A metodologia aplicada na investigação da temática aqui pesquisada foi do tipo *exploratória e participante*, cujo objetivo visou proporcionar maior familiaridade com a questão da contribuição dos diferentes tipos de espaços pedagógicos escolares ou não no ensino de geografia procurando levantar hipóteses e debates sobre tal problemática.

Segundo Gil (2002), estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. As categorias espaço geográfico e espaço pedagógico escolar foram exploradas de forma relacionada com objetivo de explicar possibilidades de avanços na compreensão do estudo da diversidade espacial terrestre no Ensino de Geografia nas series iniciais do Ensino fundamental em diferentes escolas municipais de João Pessoa e Santa Rita-PB.

Para alcançar tais metas, alguns procedimentos metodológicos foram indispensáveis no desenvolvimento desta pesquisa, tais como: leituras citadas na bibliografia, para aprofundamento teórico dos fatos pesquisados; Utilização de imagens coletadas ou das experiências por nós já vivenciadas e registro através de aplicação de questionários ou entrevistas buscando analisar as temáticas propostas no trabalho.

O objetivo geral desta pesquisa procurou entender como a existência ou não de diferentes espaços encontrados no espaço escolar, no seu entorno, ou ainda em outros locais e, como eles podem contribuir nos avanços do ensino de geografia nas turmas da primeira fase do Ensino Fundamental em escolas municipais de João Pessoa e Santa Rita -PB.

Como objetivos específicos buscamos identificar os diferentes tipos de espaços encontrados na superfície terrestre do local ao global; Relacionar os espaços encontrados na escola, no seu entorno ou fora do contexto da escola como espaços pedagógicos que podem favorecer uma ampliação e variação da aprendizagem da diversidade espacial terrestre; Entender e debater o uso de espaços pedagógicos nas aulas de geografia no cotidiano de ensino dos professores das rede municipais de João Pessoa e Santa Rita - PB.

Desta maneira, a pesquisa enfatiza a análise do espaço pedagógico para o ensino de geografia, motivando o estudo e incentivando a utilização de diferentes ambientes de aprendizagens ou espaços pedagógicos diferenciados para compreender as situações enfrentadas pelos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas da rede pública municipal em dois municípios do Estado da Paraíba, João Pessoa e Santa Rita. Finaliza-se assim o presente trabalho fazendo as considerações a respeito das relações entre espaço pedagógico e ensino de geografia.

CAPÍTULO I - CONSIDERAÇÕES SOBRE ESPAÇO PEDAGÓGICO

Para refletirmos sobre a questão de definição de espaço pedagógico torna-se necessário o entendimento que este possui uma gama variada de conceitos que o define, uma vez que, historicamente ocorre uma ampliação de sua aplicabilidade em diferentes ambientes e que, dependendo da organização e do planejamento de seu mentor, poderá contribuir ou não, para o desempenho das atividades educacionais propostas. Nesta ótica é imprescindível que os profissionais da educação participem não só da sua construção, como também de suas constantes organização e atualização.

Procurando valorizar a aplicação de uma Pedagogia Social, para ampliar e reconhecer a atuação da educação em todos os ambientes, Orzechowski, relata o grande desafio do trabalho de pesquisa com essa categoria.

Pedagogia que respeita, analisa e compreende a identidade dos sujeitos que se desenvolvem na vivência entre os pares. Nesse sentido, fazer Pedagogia em outros espaços que não o da escola, é aprender a conviver com sentidos e estruturas diferentes. Fazer isso sem perder o ser, sem perder a concepção que lhe dá identidade, que fundamenta, sem perder a sua diferença diante da diferença de outras concepções, requer comprometimento e responsabilidade além de ser um grande desafio. (ORZECOWSKI, 2017, p. 294)

Na visão do autor as estruturas diferentes do ser e de identidade estão diretamente unidas ao seu espaço de convivência e, portanto, devem ser respeitadas nos estudos referentes aos espaços pedagógicos que, necessariamente, não se reduz ao escolar, pelo contrário, vai muito além, pois cerca todo o convívio dos sujeitos em processo educacional.

Ao observar a estrutura física de uma escola, percebe-se que ela apresenta uma série de subdivisões planejadas por alguém com um objetivo proposto que, geralmente, são obras segundo a visão do profissional construtor e não dos profissionais que atuam naquele ambiente. Cada uma dessas partes do ambiente escolar tem uma função que contribui para o pleno funcionamento da instituição, no entanto, esses espaços denominados pedagógicos, caracterizam de forma particular, o desempenho de todo o trabalho educacional neles desenvolvidos.

Segundo Miranda (2016), a garantia da aprendizagem relaciona-se a estrutura do ambiente escolar, e pode fazer a grande diferença.

Promover uma educação de qualidade requer a garantia de um ambiente com condições para que a aprendizagem possa ocorrer, para isso é importante proporcionar um ambiente físico, aqui denominado espaço escolar, que estimule e viabilize o aprendizado, além de favorecer as interações humanas. (MIRANDA, 2016, p.01)

Conforme a exposição do autor acima mencionado, pode-se inferir o quão importante é tornar o ambiente escolar propício, harmonioso para as relações humanas que ali ocorrem e que motivam e estimulam as diferentes aprendizagens. Entende-se que o conceito de espaço pedagógico está diretamente ligado a todo ambiente facilitador da aprendizagem e, portanto, não sendo uma exclusividade apenas da escola.

Orzechowski (2017, p.291-294), esclarece em um de seus artigos que os espaços pedagógicos não resumem as escolas, que a educação pode ocorrer em outros espaços, bem como, afirma que o desenvolvimento do conhecimento histórico sobre o objeto de estudo da ciência pedagógica ao longo dos tempos deve ser observado de forma multifacetada, ou seja, sua aplicação em outros campos (espaços). Ainda aponta que essa ampliação de espaço pedagógico fora do ambiente formal merece um novo olhar.

Sabe-se que independentemente do espaço onde ocorrem os mais diferenciados tipos de relações pode ocorrer aprendizagens e, portanto, fica muito claro a necessidade de inserir nas pesquisas relacionadas a educação, uma maior valorização desses espaços que se encontram fora do domínio escolar.

Os espaços pedagógicos encontrados no interior das escolas são de fundamentais importâncias no processo de ensino aprendizagem de qualquer disciplina, eles podem e devem contribuir de forma ativa e efetiva para compreensão dos diferentes currículos propostos pela instituição de ensino, daí a necessidade de organizações diversificadas desses ambientes pelos profissionais da educação.

Por não possuir espaço físico suficiente que atendam às necessidades desenvolvidas pelo corpo docente e demais profissionais da educação, muitas escolas acabam não realizando determinadas ações que propiciariam maior motivação e conseqüentemente maiores avanços na educação de seus alunos.

Assim como afirma Rios (2011, p.02), “o espaço físico da escola é um espaço pedagógico, espaço no qual se intervém de maneira a favorecer sempre o

aprendizado, fazendo com que as pessoas possam se sentir confortáveis e consigam reconhecê-lo como um lugar que lhes pertence...”

Entende-se que na exposição da pesquisadora acima, o espaço escolar é visto como espaço pedagógico, e deve ter um significado de pertencimento diretamente ligado ao cotidiano dos alunos, favorecendo a estes o ensino e a qualidade na aprendizagem. Nesse sentido, uma organização harmoniosa que vise dedicar-se para manutenção e motivação na aprendizagem do educando contribuirá não somente para ampliação do conhecimento como também na sua formação cidadã.

Na visão de Dayrell (1996, p. 10), a arquitetura escolar em sua estrutura exerce influência no comportamento de seus usuários e na determinação de seu processo educativo, salas, corredores, cantina, pátio, sala dos professores, cada um destes locais tem uma função definida "a priori". Assim o espaço arquitetônico da escola expressa uma determinada concepção educativa.

Com base nesta ótica referencia-se o sentido próprio da escola em sua arquitetura, aí se desenvolvem relações pedagógicas seja ampliando ou delimitando suas possibilidades. Para este autor a educação ocorre nos mais diferentes espaços e situações sociais, num complexo de experiências, relações e atividades, cujos limites estão fixados pela estrutura material e simbólica da sociedade em determinado momento histórico.

Pensando ainda na ampliação do conceito de espaço pedagógico pode-se relacioná-lo com a questão da afetividade, fazendo com que uma relação pedagógica vise uma aprendizagem em comum, onde todos os sujeitos envolvidos precisam de atrações almejando possibilidades de um novo ser, nesse sentido o conhecimento é o elemento fundamental que unifica essa relação.

Ainda conforme expõe Ranghetti, é no espaço pedagógico que ocorre a aquisição do conhecimento.

“... Relação pedagógica é toda relação que tem como intencionalidade a ação de ensinar e de aprender, num movimento contínuo dos sujeitos que têm em comum a aprendizagem. No espaço pedagógico, professor e alunos se encontram com o conhecimento para pesquisar, desvelar, duvidar, compreender, conhecer, objetivando o renascimento do conhecimento, tanto aos sujeitos quanto ao próprio conhecimento.” (RANGHETTI, 2005, p.02)

Enfatizando a importância das relações pedagógicas no processo de ensino aprendizagem, essa pesquisadora afirma que um ambiente educacional propício ao

desenvolvimento da aprendizagem necessita de harmonia, concebido de afetividade, ou seja, a escola como um espaço de vida, onde ocorrem as relações de interações do ato educativo e que, portanto, torna-se necessário uma ampliação dos espaços de trocas de discussões dentro e fora da escola.

Referindo-se a qualidade na educação, Delfino (2014), com base em Zabalza (1988), aponta a organização do espaço como um dos elementos essenciais para se ampliar a produção do ensino e alcançar êxito na aprendizagem escolar.

A organização do espaço também é um fator determinante para a qualidade da educação infantil. Zabalza (1998) considera o espaço como um recurso de aprendizagem e desenvolvimento, por isso, um espaço bem organizado torna-se um grande estimulador para os alunos, ou seja, em um espaço adequado, possivelmente os alunos produziram mais. (DELFINO, 2014,p.04)

Na ótica da autora a organização do espaço visando uma educação de qualidade, precisa ser executada levando em consideração a presença de todos os elementos que motivem a ações de professores e alunos dentro daquele ambiente, ou seja, que nele se encontre, mobiliário, materiais didáticos e demais recursos pedagógicos que possibilitem as trocas de conhecimentos e o desenvolvimento da aprendizagem.

Compreendemos que os conceitos referentes ao espaço pedagógico variam de acordo com a proposta de cada pesquisador, no entanto, é de fundamental importância salientarmos que as instituições de ensino formal ou não formal, que oferecem uma maior variedade desses ambientes pedagógicos, contribuem de forma significativa para a ampliação de possibilidades que venham a favorecer a aprendizagem dos educandos seja em qualquer modalidade de ensino que estes estejam inseridos.

Assim, as particularidades na definição do espaço pedagógico são na verdade consequências da visão adquirida através das experiências vividas por cada profissional pesquisador da educação. Respeitar a construção, a evolução e a utilização do objeto de pesquisa de qualquer ciência requerem responsabilidade de estudos constantes, que possibilitem uma atualização nesse processo de esclarecimento, com esse olhar pode-se contribuir, de maneira mais democrática, com os avanços para o entendimento dessa metamorfose do espaço pedagógico.

1.1. A importância do espaço pedagógico no contexto escolar.

A quantidade e variedade de espaços destinadas ao desenvolvimento das atividades pedagógicas fazem toda diferença nas possibilidades de aquisição do conhecimento dos educandos, sobretudo pelo fato que estes podem experimentar o novo e contribuir, através da socialização em grupo, aquilo que já traz consigo apreendido em seu cotidiano.

Na literatura pode-se encontrar várias pesquisas que relatam a importância do espaço pedagógico para o pleno desenvolvimento e sucesso escolar. Os modelos de organizações desses espaços para o ensino vêm dando ao longo dos tempos, um novo significado e estruturação no olhar pedagógico.

Um dos limites que se impunha à consolidação de uma nova forma e cultura escolares era, sem dúvida, a falta de um espaço adequado para o "acontecer" da educação escolarizada. Impunha-se, pois, aos reformadores e profissionais produzir um "lugar" – de um próprio, de uma especificidade – adequado à instrução pública, possibilitando a construção de novos "espaços" educativo através da apropriação (dos lugares projetados) pela prática pedagógica e social de professoras, diretoras e crianças. (FARIAS FILHO, 1998, p.05)

Dessa forma, os espaços limitados para o fazer educacional proporcionou uma nova cultura escolar que valorizou a construção de espaços mais adequados para o acontecer da educação, o que possibilitou criar espaços escolares com funções específicas com base na contribuição e no olhar de todos os envolvidos no processo educacional.

O pesquisador aponta que a construção do espaço do grupo escolar gerou mudanças na forma de conceber a educação relacionadas com a sociedade projetando e adaptando o espaço escolar para o trabalho de todas as categorias profissionais e, de forma particular, as novas em surgimento.

A educação ocorre nos mais diferentes espaços e situações sociais, em um complexo de experiências, relações e atividades, cujos limites estão fixados pela estrutura material e simbólica da sociedade em determinado momento histórico.

A imponência na arquitetura do grupo escolar, por exemplo, quando relacionada a outros lugares deu um novo significado, ou seja, tornou-se um lugar próprio da educação escolarizada, mais definida com apropriações, relações múltiplas e variadas do lugar em suas diversas subdivisões (salas, pátios etc.). Como afirma, Farias Filho.

No seu conjunto, o espaço escolar, materializado no prédio do grupo, bem como nas suas divisões e subdivisões internas, no seu afastamento da casa e na sua separação da rua, produziu, tanto quanto foi produto, de uma nova forma e cultura escolar que, em seu movimento de constituição, foi o palco e a cena de apropriações diversas, produzindo e incorporando múltiplos significados para um mesmo lugar projetado pela arquitetura escolar. (FARIAS FILHO, 1998, p.11)

Percebemos que o autor advoga que a criação arquitetônica dos prédios escolares gerou mudanças na cultura escolar, dando a ela novos significados, tornando-a um lugar próprio, vislumbrando a pedagogia com um novo olhar, gerando economia e melhores condições pedagógicas e de higiene. Fica evidente que em cada momento histórico as criações e as reorganizações dos espaços pedagógicos escolares contribuem para inovações do sistema educacional.

Segundo Aquinord (2013), a prática educativa ocorre nos diferentes espaços escolares e é essencial que o educador tenha capacidade de observá-los atentamente, buscando novas alternativas de trabalho ora individual, ora em grupos, diversificando suas práticas pedagógicas. Ela esclarece a importância da construção de lugares de ensino e aprendizagem no contexto escolar.

A escola não pode ser mais um elemento do cotidiano que não respeita as características dos indivíduos em suas necessidades mais elementares. Desta forma, é premente instituir e iniciar a construção de lugares de ensino e aprendizagem que respeitem os educandos e tenham sobre eles um duplo olhar atento para as suas características singulares. (AQUINORD ,2013, p.235).

É primordial o duplo olhar do educador para os espaços que são construídos e reorganizados de formas diferentes durante determinados tempos, que levem em consideração o significado destes espaços para os educandos, respeitando suas particularidades. Aquinord diz que é preciso investir na qualificação docente e na infraestrutura das escolas, bem como estreitar os laços de cooperação e participação entre os profissionais da educação com os construtores dos espaços escolares e da gestão pública para que se aliem a prática docente ao espaço físico da escola.

Aquinord informa ainda que

A atual arquitetura escolar ainda não reflete as necessidades intrínsecas ao processo da construção do conhecimento, ou seja, não consegue criar elementos funcionais, estéticos e participantes do ato educativo. Os espaços escolares se apresentam inflexíveis e mal dimensionados para atender às

necessidades de seus usuários. Ao mesmo tempo, a escola não apresenta espaços que possam abrigar diversas atividades individuais ou pedagógicas diferenciadas. Por isso, há dificuldade em desenvolver atividades interdisciplinares nessa escola, pois é necessária a criação de espaços físicos adequados para o bom resultado desses projetos. (AQUINORD, 2013, p.244)

Relacionando sempre a importância da variedade de espaços para diversificar as atividades educacionais interdisciplinares, a autora relata que a arquitetura atual escolar ainda é muito insuficiente para o alcance de um resultado satisfatório de seus projetos. Compreende-se com base nas informações explícitas pela pesquisadora, a necessidade de inovações nas estruturas físicas do espaço escolar, o mundo vem se renovando a cada momento em uma velocidade muito rápida, e se faz necessário que as escolas acompanhem essas inovações, não só do ponto de vista da estrutura física espacial, como também associando a ela uma formação continuada de todos os profissionais da educação.

O espaço não é neutro, uma vez que, este pode interferir tanto de forma positiva quanto negativa na aquisição e ampliação da aprendizagem. A medida em que é possibilitado uma multiplicidade de espaços pedagógicos no ambiente escolar, aumenta-se as oportunidades de atividades pedagógicas diferenciadas que podem contribuir de forma significativa na aquisição do conhecimento, facilitando a aprendizagem, gerando motivações, interesses e ampliando as formas de participação de todos os envolvidos no ato educacional escolar.

1.2. Espaços diferenciados nos processos de aprendizagem.

A educação pode acontecer em vários lugares, independentemente de serem espaços escolares ou não, tais como nas empresas, espaços formais ou não formais, na sociedade, já que o aprendizado é constante e interrupto. Se aprende de diferentes formas, com diferentes pessoas e com a rotina do dia a dia diante das situações.

Não há uma forma única e um modelo exclusivo de educação, dessa forma, não se pode pensar que a escola é o único espaço para ela acontecer, ao contrário, é necessário ampliar a visão e o modo de pensar e aprender, já que as atualizações da modernidade contemporânea contribuiram para consolidar o entendimento, no qual a educação é um fenômeno que ocorre em diversos lugares e de diversas maneiras.

A prática pedagógica pode acontecer em diferentes conceitos e a qualquer momento, independente das circunstâncias e, tem por finalidade educar e ensinar,

dessa forma não deve ser limitada, a aprendizagem, para um ambiente específico já que nem todos tem acesso a um único espaço exclusivo e, conseqüentemente, não devem ser privados de aprender.

O pedagogo enfrenta diversos desafios, quando lhe é limitado o espaço de atuação, já que ele absorve metodologias diferentes ao ter acesso a qualquer ambiente. A educação informal ocorre em distintos espaços e ela é planejada de forma não intencional, mas provém de recursos estratégicos ao se deparar com as dúvidas rotineiras.

O que se chama de educação não formal, ou educação que não ocorrem dentro dos espaços escolares, se desenvolve a partir de ampla variedade, de situações inusitadas e caracterizadas por acontecimentos múltiplos, e acontece nas situações cotidianas, já que proporciona uma valoração do saber, da curiosidade e da busca por respostas.

Não estamos defendendo com isto que a escola não seja o espaço mais apropriado para o desenvolvimento da educação escolarizada, para a sistematização de conhecimentos. Por isto defendemos que a sua organização curricular, estrutura física e disponibilidade de recursos pedagógicos pode facilitar o trabalho docente nesta instituição.

CAPÍTULO II - ESPAÇO PEDAGÓGICO E ENSINO DE GEOGRAFIA

Acreditando existir uma relação direta entre Espaço Pedagógico e Ensino de Geografia, faça-se um breve apanhado de alguns pesquisadores a respeito da importância do estudo do espaço em geografia procurando relacionar-se com as necessidades encontradas pelos professores para uma melhor compreensão, entendimento e desempenho de seus alunos nas atividades que proporcionam unificar o conhecimento espacial do lugar do aluno e, a partir daí possibilitar uma ampliação de escala geográfica até um contexto mundial.

Em todo e qualquer projeto de estudo de geografia o tempo e o espaço são objetos a serem considerados uma vez que o espaço é uma construção no tempo. Pensar na escola moderna ou tradicional onde esta foi sempre o espaço do ensino-aprendizagem, estando sempre organizada em torno de um tempo previsível, desafiar

a virtualidade e a intemporalidade é papel fundamental para o professor de geografia no mundo atual globalizado, assim como afirma Barbosa (2013).

Os profissionais da Educação têm, diante de si, o desafio de ensinar numa sociedade na qual os espaços de aprendizagem foram expandidos e/ou democratizados. Notamos, assim, uma mudança no nível do comportamento social. O “novo” aluno reclama da mesmice da escola com seus espaços e tempos rígidos e isso se evidencia na indisciplina, no desinteresse em relação às atividades propostas, enfim, no comportamento indiferente do aluno na escola. (BARBOSA, 2016, p. 04)

O que torna muito difícil o ensino da geografia nas escolas, é que a maioria das instituições prevalecem presas a um processo antigo seja em sua estrutura, seja nas metodologias utilizadas voltadas para um tradicionalismo que não acompanhou as mudanças geradas pelas inovações tecnológicas do mundo atual, tal mesmice para autora é o que podem causar desinteresses, desmotivações e indisciplina por parte dos alunos.

A necessidade de criação de espaços pedagógicos, sobretudo aqueles voltados para o uso de relações pessoais mais próximas, de ensino pautados na realidade, de vivência entre os pares e do uso das novas tecnologias, pode caracterizar prioridades nas escolas, para se alcançar sucesso no ensino da geografia.

Barbosa ainda expõe em seu artigo que a atuação profissional no ensino da geografia deve transcender o espaço escolar.

As intervenções pedagógicas para o ensino da Geografia no contexto contemporâneo transcendem o espaço físico da sala de aula. Não podemos conformar os atos de ensinar e aprender Geografia apenas ao espaço interno da escola. Para tanto, são sugeridas aulas em campo no entorno da escola, no próprio bairro, nas praças, feiras, museus, parques ecológicos, bibliotecas públicas, centros culturais, entre outros. Atividades propostas, enfim, no comportamento indiferente do aluno na escola. (BARBOSA, 2016, p.22)

É impossível atualmente o entendimento de uma proposta de ensino de geografia que simplesmente se resuma apenas a sala de aula, o conhecimento espacial deve ser iniciado a partir do local onde a escola está inserida, sendo sempre ampliado para uma visão de mundo. O conhecimento acerca do espaço cotidiano do aluno será o ponto de partida e dará um significado específico para os docentes, pois sua subjetividade estará em evidência durante todo o processo de aprendizagem.

Compreende-se que a leitura espacial deve ter início com base na vivência dos educandos e, nesse contexto Callai (2005) aponta para a leitura do espaço vivido que

é indispensável para ampliar o conhecimento geográfico, já que ela propõe a realização de uma alfabetização geográfica da criança a partir do olhar, do descrever, do registrar e do analisar.

Uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens. Desse modo, ler o mundo vai muito além da leitura cartográfica, cujas representações refletem as realidades territoriais, por vezes distorcidas por conta das projeções cartográficas adotadas. Fazer a leitura do mundo não é fazer uma leitura apenas do mapa, ou pelo mapa, embora ele seja muito importante. É fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos). (CALLAI, 2005, p. 228)

É, portanto, no fazer cotidiano do aluno que começa toda sua leitura de mundo, ou seja, a partir do seu espaço de vivência com os fenômenos de ordem naturais (relevo, clima vegetação, solos e hidrografia) e de ordens humanas (aspectos culturais, políticos e econômicos). A autora afirma que para ler o mundo é preciso o entendimento de que as paisagens que podemos ver, são resultados da vida em sociedade humana, seja pela busca da sobrevivência ou para satisfazer a outras necessidades.

Aprender a ler, aprendendo a ler o mundo da vida, e usando para tanto as possibilidades metodológicas da geografia, é pretender que nesse movimento se consiga construir uma metodologia para estudar esse componente curricular, e também que o aluno consiga usar esse aprendizado metodológico para estudar, além do seu espaço vivido – o lugar em que está – outros lugares, que podem ser distantes de sua vida diária, mas que estão interferindo na dinâmica geral das sociedades e, ao mesmo tempo, na sua vida ou de seu grupo em particular. (CALLAI, 2005, p.19)

Para Callai ao ser estimulado, o estudo do espaço vivido fará com que aluno use esse aprendizado e partir dos exemplos neles encontrados, compare, relacione e entenda as particularidades e diferenças dos diferentes espaços existentes no mundo. Ela aponta a importância do pedagógico no rompimento das práticas tradicionais no ensino da geografia. “É preciso trabalhar com a possibilidade de encontrar formas de compreender o mundo, produzindo um conhecimento que é legítimo”.

O papel do professor neste contexto fará a grande diferença, uma vez que, sua concepção de educação e de geografia farão interlocuções de saberes essenciais para os possíveis avanços na compreensão de mundo vivido. Ler o mundo a partir do lugar é o grande desafio e assim como afirmava Freire (2001, p. 98). O exercício da

curiosidade contribui para uma crítica curiosa que vai se ampliando de forma metódica na perseguição de seu objeto em estudo.

Cavalcanti 1988, assim como Callai, comenta a importância da inclusão do conhecimento sobre a espaço vivido pelos alunos na prática de ensino de geografia.

A espacialidade em que os alunos vivem na sociedade atual, é bastante complexa. Seu espaço, diante do processo de mundialização da sociedade, extrapola o lugar de convívio imediato, sendo traçado por uma figura espacial fluida, sem limites definidos. Em razão dessa complexidade que é crescente, o cidadão não consegue sozinho e espontaneamente compreender seu espaço de modo mais articulado e mais crítico; sua prática diária permiti-lhe apenas um conhecimento parcial e frequentemente impreciso do espaço. (CAVALCANTI, 1988, p.11)

Sendo assim, entende-se que os espaços para o ensino da geografia devem favorecer meios para facilitar o entendimento e a compreensão da dinâmica espacial em seus diversos aspectos. Uma dessas possibilidades se associa a existência de espaços pedagógicos, como laboratórios de cartografia, salas de informática e de vídeos, pátio, áreas livres e ajardinadas, sala de oficinas diversificadas, ginásios, anfiteatros e demais espaços no entorno da escola que associados ao conhecimento espacial docente proporcionará a ampliação do conhecimento da leitura de mundo.

2.1. Espaço pedagógico no ensino remoto

A pandemia causada pela COVID 19, desvelou os problemas socioeconômicos e educacionais em todos os países do mundo atual, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar, em janeiro de 2020, Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional.

No Brasil, a declaração da pandemia ocorreu em fevereiro de 2020, quando o governo anunciou a emergência no âmbito nacional, adotando o emprego de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos à saúde pública, dentre elas o isolamento social, forçando o país a paralisar ou reinventar as atividades em diferentes áreas, como a educacional, que teve a suspensão das aulas presenciais e a reinvenção do formato/regime escolar.

De forma apressada/improvisada, as secretarias de educação do Brasil, para dar continuidade às atividades escolares, adotaram o ensino remoto com uso de plataformas on-line, videoaulas gravadas e compartilhamento de materiais digitais

como também de outros recursos digitais, a distribuição de materiais de estudos impressos e a transmissão de aulas via TV aberta e rádio. Sendo considerado o ensino remoto como ensino emergencial desenvolvido de forma não presencial, por mediação ou não das tecnologias digitais, no contexto de pandemia.

Com o isolamento social e a necessidade do ensino remoto as escolas passaram a usar, de forma intensa, aquilo que se convencionou chamar “Espaço virtual” e, portanto, um “novo” espaço pedagógico que até então muito pouco era utilizado nas escolas públicas de Ensino Básico. E, o mais interessante nesta história é a própria definição desse tipo de espaço, como afirma Comasseto (2007, p. 2). “O termo “Virtual” é uma das palavras mais utilizadas neste início de século. Quase tudo é virtual: comércio virtual, biblioteca virtual, banco virtual, educação virtual, namoro virtual, etc. Estamos na “era virtual”. E, ainda com base em Collin (1993, p. 339) Informa que “Virtual significa característica ou dispositivo que na realidade não existe, mas que é simulado por um computador e pode ser usado por um usuário”). E complementado as informações sobre o espaço virtual como espaço de aprendizagem, apresenta o conceito a seguir.

O espaço de aprendizagem virtual pode ser considerado, um local não situado geograficamente, onde ocorre o processo de ensino e de aprendizagem através da organização e aplicação de uma estrutura pedagógica, contendo comunicação e interação, bem como o apoio e o estímulo de uma instituição ou equipe de profissionais multidisciplinares. (COMASSETO 2007, p.3-4).

Diante da exposição do conceito de espaço virtual como espaço de aprendizagem acima, fica claro a necessidade de uma adaptação constante dessa ferramenta de ensino para atender as possibilidades de aprendizagens surgidas em diferentes momentos e espaços voltados para a educação.

Percebe-se com base nas informações citadas pela autora que de repente as escolas da rede públicas do ensino básico passaram a utilizar em suas aulas um espaço pedagógico que na realidade não existe, tratando-se apenas de simulações criadas para atender as necessidades de aprendizagem em determinados momentos, a exemplo dos tempos de Pandemia.

Torna-se importante observar que na realidade não se trata de um novo espaço de aprendizagem, uma vez que, espaço virtual já existe há algum tempo, e sim ressaltar que a novidade está nas adaptações que serão necessárias para atender as

demandadas que possivelmente surgirão nos processos educacionais, assim como informa Comasseto (2007,p.5).

O novo apresentado pelos espaços virtuais, parece se concentrar realmente na necessidade de reestruturação pedagógica do espaço virtual e no uso das teorias instrucionais cognitivas, desenvolvidas primeiro para os espaços reais, e que atualmente estão sendo positivamente adaptadas aos espaços virtuais de ensino e de aprendizagem...

Para essa autora é de fundamental importância que ocorram tais adaptações nos espaços virtuais voltados para educação para que aconteça, de fato, a aprendizagem em diferentes escalas. Ela chama atenção para a organização da estrutura do espaço virtual voltado para educação afirmando que tal espaço não foi criado exclusivamente para educação e que por isso precisa de uma estrutura que atenda às necessidades de ensino aprendizagem. Que devem ser implementados modelos diferenciados de ações pedagógicas nessa estruturação do espaço virtual para potencializar os processos de ensino aprendizagem e, com base na proposta de Peters, salienta as oportunidades oferecidas pelas funções das tecnologias da informação e da comunicação.

Estas tecnologias se baseiam em tecnologias especiais para comunicação, transmissão, exibição, busca, acesso, análise, armazenamento, realidade virtual e gerenciamento. Juntas, resultam em unidades de diferentes configurações com uma eficiência nunca vista antes (PETERS, 2003, p.159). Grande parte das funções apresentadas acima (comunicação, transmissão, exibição, busca, acesso, análise, armazenamento, realidade virtual e gerenciamento) é desconhecida pelos pensadores tradicionais da pedagogia. Mesmo porque, são funções tecnológicas e que num primeiro momento não foram desenvolvidas para a educação. Porém, apresentam um potencial enorme e rico quando utilizadas no processo de ensino e de aprendizagem. (COMASSETO 2007, p.5).

Manter-se com ações pedagógicas tradicionais na estrutura pedagógica no espaço virtual de aprendizagem não permitirá usar o verdadeiro potencial que ele pode oferecer. Por isso, as tecnologias da informação e da comunicação e suas ramificações voltadas para o processo de ensino aprendizagem educacional garantirão eficiência e avanços com o uso do espaço virtual na educação.

Cumprido destacar que a pandemia que o mundo enfrenta na atualidade, criou características marcantes para o processo de aprendizagem, visto que todo o ambiente escolar precisou se modificar e se adaptar ao novo cenário, e dessa vez sem planejamento ou escolha.

Com as consequências do isolamento social, os alunos enfrentaram diversas dificuldades para ter acesso à educação, contudo, as instituições educacionais tiveram que migrar para o ensino remoto, trazendo a aprendizagem para um novo espaço, que vai além das escolas.

É importante destacar que na pandemia a internet quando pode ser acessada por professores, alunos e demais sujeitos da escola, pode ser uma companheira para as escolas, já que proporcionou, em alguns casos, uma certa facilidade no acesso a educação, assim todo o planejamento escolar precisou se adaptar para ser aplicado pela internet e direcionado especificamente aos alunos.

Devido a rotina nos ambientes escolares, não havia um modelo de ensino a ser aplicado remotamente, o que dificultou o processo de educação, contudo houve a implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), que é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não fossem interrompidas.

Destacam-se as limitações do ensino remoto, sendo a primeira relacionada a didática como o uso e o conhecimento das tecnologias digitais, pedagógicas pois para maioria dos alunos do ensino público há menos interação e mais delegação de tarefas, aulas expositivas quase sempre gravadas e, portanto, não dialogadas, contemplando frações do currículo. Um desgaste diante do enorme emprego de tempo e energia que a novidade exige, falta de suporte por partes dos familiares, seja pela falta de tempo e ou de instrução ou de acesso à rede de internet.

Nesse sentido ocorram adaptações dos currículos escolares e uma nova construção de arquitetura pedagógica, para que essa nova modalidade de ensino pudesse ser realizada sem riscos e, com a maior eficácia possível.

Assim, é preciso ressaltar a importância do espaço pedagógico dentro e fora do ambiente escolar, pois em situações extremas o ensino não pode ser deixado de lado e precisa se adequar as novas necessidades impostas em cada momento da nossa história educacional.

CAPÍTULO III - EXPERIÊNCIAS DOCENTES E O USO DE ESPAÇOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Para fazermos um acompanhamento mais recente da utilização de diferentes espaços pedagógicos no ensino de geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais, elaboramos e aplicamos um questionário com algumas perguntas que consideramos importantes para conhecer como este processo se dar nas escolas que selecionamos para análise e para debater os conhecimentos necessários adquiridos desde a formação acadêmica pelos professores, assim como também durante os anos de experiências em sala de aula desses na modalidade de ensino regular. Trataremos de temáticas como o preparo, desenvolvimento e a atuação nas aulas de geografia. Diante das dificuldades impostas pela pandemia da Covid 19 e o tempo escasso para realização de um trabalho mais intenso, conseguimos aplicar o questionário com apenas dez professores, distribuídos da seguinte forma: cinco professores das séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal da cidade de Santa Rita – Paraíba, que aqui chamarei de Escola “A”, e cinco professores de diferentes escolas da rede municipal da cidade de João Pessoa – Paraíba, que aqui chamarei de grupo “B”. As respostas ocorreram de forma bastante variadas, no entanto, com muitos pontos em comum. Vejamos a análise a seguir.

3.1. O que nos dizem os professores acerca de suas práticas docentes em espaços pedagógicos diferenciados

Escola A – Professores do município de Santa Rita – PB

Entrevistamos cinco professores da rede municipal de Santa Rita, sendo quatro do sexo feminino e um do sexo masculino, todos com o curso pedagógico, sendo duas professoras com graduação em pedagogia pela UVA (Universidade do Vale do

Acaraú), uma com graduação em artes pela UFPB, um professor com Licenciatura em História pela Faculdade de Goiana – PE, e uma professora com apenas o curso pedagógico normal em nível médio.

Dos cinco professores entrevistados, quatro trabalham há mais de vinte anos nas séries iniciais do Ensino Fundamental e apenas um tem dez anos de trabalho nessa modalidade de ensino. Informaram que geralmente lecionam três aulas de geografia semanalmente e, dois docentes uma a duas aulas.

Sobre os recursos utilizados nas aulas de geografia foi preponderante, o uso do livro didático pela maioria, no entanto, também mencionaram usar outros recursos disponíveis nas escolas, tais como: globo terrestre, mapas, vídeos, gráficos e atividades reprografadas.

Relataram que o motivo da predominância da realização de aulas teóricas de geografia ocorre por vários fatores, como por exemplo: dificuldades para ir ao campo pela falta de consentimento de pais ou responsáveis e ausência do fornecimento de transportes pela Secretaria de Educação Municipal.

Um dos docentes entrevistado relatou que as aulas teóricas são importantes para alfabetizar o aluno e, portanto, “uma prioridade” já que muitos alunos chegam ao 5º ano e, nos demais anos posteriores, praticamente analfabetos. Apenas dois professores responderam que sempre tentam renovar as aulas com pesquisas e produções de maquetes.

Quatro docentes afirmam que nunca realizaram aulas de campo ou oficinas nas aulas de geografia. Apenas um informou que já realizou oficinas no pátio da escola.

Todos os professores entrevistados falaram que costumam ouvir relatos de seus alunos nas aulas teóricas de geografia, vejam uma das respostas a seguir.

Ouvir o aluno é um ato de coragem, é humano, e estimular é preciso, porém, a devolutiva é escassa. Nas famílias essa prática quase não existe, a conversação e o diálogo se tornaram coisas banais, o que faz o professor se desdobrar para alcança-los e muitas vezes sem êxito, a maioria de “poucos” que voltaram as aulas presenciais continuam calados e o motivo todo professor da rede municipal sabe, podemos até enumerá-los: falta do básico, educação familiar, condições de moradia, desemprego etc. (Docente entrevistado).

O discurso do docente acima mencionado nos mostra um pouco da valorização que acreditamos ser indispensável para motivação, crescimento pessoal e humano dos nossos discentes.

Com relação aos trabalhos de campo, os professores confirmaram novamente a não realização devido as dificuldades para sair da escola conforme o relato a seguir.

Não, tirar o alunado para fora das dependências da escola e realizar um trabalho diferenciado gera muitas vezes, aos pais e gestores, um certo desconforto e preocupação associada ao medo por falta de segurança e responsabilidade financeira. Já tentei sim e não tive apoio. (Docente entrevistado)

Assim como já havíamos falado anteriormente sobre a predominância das aulas teóricas de geografia ficando confirmado as dificuldades tanto pela falta de apoio dos pais ou responsáveis, quanto da gestão e da Secretaria de Educação que não incentivam a realização desta importante atividade para aprendizagem geográfica.

No questionário apresentado em anexo, foi perguntado sobre a organização de aulas de geografia nos entornos da escola, e as respostas foram as seguintes: os cinco professores responderam que nunca realizaram aulas práticas de geografia nos entornos da escola.

Sobre as orientações recebidas durante o período de formação acadêmica, foi unânime as respostas que não haviam direcionamento para as aulas de geografia, não só nas licenciaturas, como também no curso normal de nível médio.

Com relação aos conteúdos priorizados foi consenso, a todos relataram que trabalham : apenas clima, vegetação, água, ar, comércio, trabalho, indústria, família, bairros, as paisagens, transportes, meios de comunicação etc.

De acordo com o relato dos professores, a escola possui os seguintes espaços pedagógicos para a realização de atividades. Além das salas de aula, possui pátio, terrenos baldios circulando o prédio escolar, quadra, biblioteca, no entanto, esses espaços quase não são utilizados para realização de atividades escolares de geografia.

Os docentes entrevistados informaram que os planejamentos para aulas de geografia ocorrem de forma isolada ou associada as demais disciplinas, seguindo a proposta pedagógica e a grade curricular da escola. Um dos professores respondeu

que procura respeitar o conhecimento prévio dos alunos e as necessidades apresentadas na construção do conhecimento geográfico.

Todos os docentes quase sempre não usam mapas nas aulas teóricas de geografia. Apenas dois professores afirmaram utilizar mapas constantemente nas aulas de geografia.

Com relação a importância dada as aulas de geografia os professores entrevistados responderam que é importante para compreensão do mundo, do desenvolvimento do cidadão, para conhecer o lugar onde vive e nele poder atuar.

Sim, de acordo com as mudanças do mundo, a geografia mais que nunca precisa se tornar cada vez mais conhecida e estudada pelas novas gerações visando oferecer novas perspectivas e capacidade para que o alunado possa enxergar o novo e observar essas mudanças regionais, internacionais e até mundiais, objetivando a esse olhar a compreensão das relações – tempo valores e ciência natural social do objeto humano. (Docente entrevistado).

Acreditamos que acompanhar as inovações geradas no mundo atual é de suma importância para novas gerações e que a geografia é a disciplina escolar que pode e deve dar um suporte para influenciar a aquisição dos conhecimentos essenciais ao desenvolvimento de noções espaciais necessárias a uma formação consciente.

Sobre a formação continuada, os docentes fizeram os seguintes relatos. “A cada quinze dias, a coordenação dos anos iniciais realiza formações continuadas abordando as disciplinas de português e matemática” apenas. (Docente entrevistado).

Fica claro para nós a partir do depoimento dessa docente a falta de responsabilidade e de compromisso da coordenação pedagógica com a geografia e as demais disciplinas não citadas, uma vez que, priorizam apenas português e matemática, fato que pude observar durante os estágios realizados tanto no ensino presencial, quanto no ensino remoto.

Dois professores responderam que não são realizadas formações continuadas com frequência. Já com relação a participação desses docentes em cursos para realização de oficinas para inovar as aulas de geografia, quatro responderam que nunca participaram de tal curso e apenas um respondeu que sim.

Foi perguntado aos docentes sobre a importância de continuar estudando para contextualizar as aulas de geografia, todos responderam que sim e sempre. Destacamos o depoimento do professor a seguir: “Sim, acredito que o professor tem essa necessidade de se refazer a todo momento, pois a cada instante ele se torna

responsável pelas mudanças e reconstrução da consciência e sabedoria humana.” (Docente entrevistado).

Por mais que sejam variadas as respostas concedidas as perguntas formuladas no questionário, percebemos que é dada uma certa importância aos estudos para contextualizar as aulas de geografia, pelo menos teoricamente. No entanto, na prática, acreditamos, com base em nossas experiências de estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que essas ações não ocorrem pelo menos da maneira que poderia ser, devido a motivos diversos que vão desde a falta de conhecimentos para agir de forma adequada, seja pela falta de motivação dada pela gestão escolar e equipe pedagógica ou ainda por achar, assim como é pedido na maioria das formações pedagógicas continuadas, que a prioridade deve ser dada as disciplinas de Português e Matemática.

Entendemos o quanto é importante para o professor acompanhar as mudanças que ocorrem constantemente nos estudos da geografia, para poder contextualizar e avançar nos processos de ensino aprendizagens desta disciplina tão dinâmica.

Escolas B - Professores do município de João Pessoa – PB

Entrevistamos cinco professoras da rede municipal de João Pessoa -PB, sendo que três possui curso pedagógico normal de nível médio e graduação em pedagogia pela UFPB – Universidade Federal da Paraíba. Uma com curso pedagógico normal de nível médio e graduada em História pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba) e uma com curso pedagógico normal e graduação em Letras pela UEPB.

As cinco professoras entrevistadas neste grupo ocupam cargos docentes nos anos iniciais do ensino fundamental em diferentes escolas da rede municipal de João Pessoa – PB. Duas delas possuem mais de trinta anos de atuação nesta modalidade de ensino, uma atua há vinte anos e duas atuam em uma faixa entre doze e dezesseis anos.

De início informaram que geralmente lecionam uma carga horária de geografia que fica entre uma e três aulas semanais.

Sobre a elaboração das aulas de geografia responderam que são bastante diversificadas, que planejam de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum

Curricular), com o plano de curso anual ou semanal, com o livro didático adotado e ainda de acordo com o currículo escolar exigido.

Com relação aos recursos didáticos usados nas aulas de geografia mencionaram o uso primeiramente do livro didático e, na sequência mapas, globos, ilustrações etc.

Sobre fazer apenas aulas teóricas, todas as docentes entrevistadas informaram que procuram sempre mesclar as aulas práticas com as teóricas, acreditam que dessa maneira quebram a monotonia do cotidiano, e que, mesmo durante o caminhar da pandemia incentivavam sempre a produção do fazer através de pesquisas, procurando aguçar a curiosidade e promover maior prazer na aprendizagem.

Sobre produção de oficinas nas aulas de geografia responderam que sim, sempre utilizando os espaços disponíveis dentro e fora da escola com o pátio, a quadra esportiva e os espaços no entorno das escolas. Apenas uma docente relatou que já realizou oficinas nas aulas de geografia, porém, dentro da sala de aula.

No questionário foi perguntado se elas costumavam ouvir os relatos de vivências dos alunos, todas responderam que ouviam com muita frequência. Vejamos o que diz uma delas: “Costumo sim, é necessário ouvi-los. principalmente sobre os espaços que ocupam. Como gosto que eles percebam o que faltam nos espaços de vivência. Gosto de provocar a reflexão sobre toda a negação do sistema.” (Docente entrevistada).

A docente acima demonstra uma preocupação com o desenvolvimento de uma consciência crítica por parte do aluno, mostrando que mesmo em grupo de alunos que apresenta uma faixa etária tão pequena, devemos trabalhar para que eles conheçam seu espaço de vivência, entendam as relações que ali ocorrem e que, mesmo de uma forma simples, possam atuar no mesmo contribuído na sua transformação constante, deixando assim de ser um mero objeto humano de manipulação passando a ser um sujeito ativo na história do seu espaço cotidiano. Acreditamos ser esse o verdadeiro papel do ensino de geografia.

Sobre os trabalhos de campo já realizados pelas docentes ao longo do percurso de trabalho docentes no ensino público municipal, responderam que durante o período da pandemia, não realizaram atividades presenciais. No entanto, nos anos anteriores a esse período realizavam com frequência aulas de campo nos espaços próximos e distantes da escola, tais como: feira livre, espaços observados no entorno da escola,

O Vale dos dinossauros na cidade de Souza e a Pedra de Ingá aqui na Paraíba, sendo sempre uma experiência rica, resultando em uma participação massiva e ativa dos alunos. Apenas uma docente afirmou nunca ter realizado uma aula de campo.

Com relação a realização de aulas de campo no entorno da escola, as respostas das docentes foram diversificadas, desde visita a feira livre e em espaços próximos fora da escola como também de espaços disponíveis dentro da própria escola, como se pode observar na resposta a seguir:

Sim, várias. Deitar no pátio e observar os desenhos que se formavam nas nuvens; visitar a comunidade em torno da escola e fazer maquetes; procurar o tesouro - peças do quebra cabeça (gigante) com o mapa da cidade, Estado ou País e montar na área reservada para recreação.” (Docente entrevistada).

Fica muito claro observar nessa experiência relatada pela professora acima como é importante aproveitar, de forma criativa e inovadora, todos os ambientes que facilitem a aprendizagem, mostrando que de forma simples e eficaz o uso de outros espaços pedagógicos, quer não o da sala de aula, podem fazer grandes diferenças.

Com relação as orientações acadêmicas para elaborar e executar as aulas de geografia, foi comum a resposta da maioria, afirmando que praticamente não tiveram orientações com este propósito, uma delas inclusive relatou que existe no curso de pedagogia uma limitação com relação as disciplinas ofertadas e o que se aprende é muito superficial, apenas uma professora que cursou licenciatura em história informou que sim, uma vez que, a história e a geografia caminham lado a lado com a geografia.

Sobre os conteúdos que consideram importantes para trabalhar nas aulas de geografia, a maioria respondeu os seguintes temas: escola, família, lugares, países. apenas uma das docentes respondeu “questões sociopolíticas”.

Sobre a existência de espaços pedagógicos nas escolas onde lecionam, as professoras responderam da seguinte forma: uma delas afirmou não existir espaços pedagógicos em sua escola além das salas de aula. As demais entenderam que anfiteatros, quadras esportivas, laboratórios de informática, áreas externas fora da escola e hortas podem ser considerados espaços pedagógicos, desde que utilizados para este fim.

Com relação aos planejamentos das aulas de geografia, os relatos nos informam que esta atividade se dá de forma individual ou coletiva com outros

professores, semanalmente e utilizando os livros didáticos de geografia disponíveis na escola e ainda com base na BNCC.

Sobre o uso de mapas nas aulas de geografia, quatro docentes responderam que usam com frequência este recurso didático e, apenas uma delas, afirmou não usar mapas, pois prefere utilizar desenhos ou imagens em suas aulas de geografia.

Com relação a importância de trabalhar as aulas de geografia todas responderam que sim, por vários motivos que foram desde o conhecimento do espaço geográfico local expandindo para o global. Como se pode observar na resposta desta professora: “Sim, porque nas aulas de geografia ao conversar com leveza com os alunos. Percebo que eles mergulham na apropriação do conhecimento, participando sempre com reflexões, fazendo questionamentos e sugerindo possíveis respostas. Isso é ótimo, a inquietação, que surge mediante a motivação atribuída. (Docente entrevistada).

Os relatos acima mostram um pouco de como é importante trabalhar os conhecimentos elaborados pela geografia para facilitar o entendimento das formas de organizações e transformações que sempre ocorrem no espaço.

Sobre a frequência na realização das formações continuadas que são realizadas para dar suporte de atualizações no trabalho docente, todas as professoras entrevistadas informaram que participam desta atividade, contudo, a prioridade se dá apenas para as disciplinas de português e matemática.

Com relação a participação em oficinas promovidas para dar suporte nas inovações das aulas de geografia foram dadas as seguintes respostas. Duas docentes responderam que nunca participaram de oficinas de formação geográficas e as três demais informaram que já participaram, porém, há muito tempo.

Sobre a importância do estudo contínuo para atualizações nas aulas de geografia, as professoras responderam da seguinte forma, todas de forma unânime afirmaram que se atualizam para esta finalidade, como no depoimento desta professora: “sim, mas não só de geografia como de todas as outras disciplinas. O curso de pedagogia é muito limitado em relação às disciplinas e o que aprendemos é muito superficial. Por esse motivo considero importante continuar estudando sempre.” (Docente entrevistada).

As palavras da professora supracitada mostram em sua resposta o que é evidente para nós educadores conscientes e comprometidos com a educação, que

desde a nossa formação acadêmica, com também passando pelas formações continuadas oferecidas, a falta de reponsabilidade e o compromisso de muitas instituições envolvidas com diferentes processos de ensino aprendizagem, sobretudo voltados para as disciplinas da área de humanas, como por exemplo da geografia.

Enfatizamos que, enquanto não quebrarmos esse procedimento impostos pelas instituições de ensino em suas diversas modalidades, para desfavorecer o ensino das ciências humanas e de forma particular da geografia, dificilmente avançaremos para uma transformação de uma sociedade mais justa, mais humana e mais igualitária para todos. Além disso, o currículo escolar também deve valorizar as disciplinas desse campo do conhecimento, pois elas têm importância fundamental na formação geral dos cidadãos, já que destinam-se a formar cidadãos conscientes e transformadores da realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As abordagens estabelecidas sobre Espaço Pedagógico e Ensino de Geografia aqui propostas, procurou discutir a relação existente entre esses conceitos, tentando explicar como a existência de diferentes espaços pedagógicos no contexto escolar e fora dele, podem e devem contribuir para o aprendizado dos conteúdos de geografia nos diferentes níveis de ensino.

Observamos durante o percurso das leituras abordadas, que a construção e reconstrução das arquiteturas escolares, ao longo dos tempos, foram favorecendo uma maior aplicabilidade de metodologias para que a aprendizagem fosse diversificada e ampliada, que o espaço pedagógico muitas vezes é confundido com a própria escola, no entanto, ficou esclarecido que essa categoria de estudo pode estar presente em qualquer lugar.

Constatamos ainda que muitas escolas ainda não possuem, em sua estrutura, espaços pedagógicos que favoreçam o desempenho das atividades propostas pelos docentes como também não contribuem e motivam os docentes ali encontrados, para utilizarem espaços pedagógicos diferentes da sala de aula, ou seja, outros espaços de aprendizagens disponíveis dentro do ambiente escolar como também daqueles que se encontram fora destas instituições de ensino. Assim, essa falta de organização

de diferentes espaços de aprendizagens dentro e fora a escola tonou-se um dos problemas que desmotivam e contribuem para um desinteresse comum nos avanços para aprendizagem entre os alunos e de forma particular daqueles que estão cursando os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Concluimos também o quanto é importante levantar e discutir em nossas aulas de geografia os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do seu espaço de vivência e, como essa relação pode ajudar na ampliação da leitura de mundo. Entendemos que as crianças também levam o seu mundo para escola através das convivências com os adultos em seus lares, do conhecimento das paisagens e das relações com outras crianças onde realizam as brincadeiras no seu dia a dia, das informações constantes que recebem através dos meios de comunicação diversos em que tem acesso. Enfim, que elas também possuem conhecimentos geográficos.

É preciso romper com as práticas tradicionais no ensino da geografia, procurando produzir um conhecimento legítimo que juntamente com essa multiplicidade de espaços pedagógicos estejam também presentes à atuação e o interesse dos profissionais da educação e, de forma particular, do professor de geografia, que deve buscar sempre novas possibilidades de ensino-aprendizagem que acompanhem as mudanças em inovações constantes em um mundo globalizado.

As respostas formuladas pelos docentes durante a aplicação do nosso questionário nos mostrou um pouco do que vem ocorrendo há muito tempo em nossas escolas, a falta da preparação acadêmica docente adequada para planejar e executar diferentes formas de abordagens e a utilização de espaços diferenciados nos processos de aprendizagens da geografia e demais disciplinas: a falta de apoio da gestão, da equipe técnica pedagógica, dos pais ou responsáveis para inovar e dinamizar as aulas dentro e fora das escolas públicas. Sem falar na desvalorização que ocorre com algumas disciplinas dentro da própria grade curricular, como por exemplo o número reduzido de aulas semanais de geografia em detrimento de um número cada vez maior das aulas de português e matemática.

Durante anos de experiências como docente no ensino de geografia já encontramos escolas onde não existe ginásio ou quadra, por esse motivo tanto os alunos quanto os professores reclamavam a ausência destes para fazer atividades diferentes. No entanto, observamos que alguns docentes aproveitam o corredor da

escola, o refeitório e um terreno baldio fora da escola para executarem algumas atividades. Percebemos sempre a empolgação dos alunos quando ocorrem essas aulas “diferentes”, a alegria e o ânimo tomam conta de tudo. Acreditamos que tanto nesses espaços extras que citados anteriormente e no laboratório de informática, ocorriam Educação de alta intensidade pela motivação estabelecida, e que em todos os espaços que não motivam ou estimulam os alunos a aprendizagem, com certeza, a educação ocorre com baixa intensidade.

Dessa forma, é necessária criação e organização dos espaços pedagógicos no contexto das escolas e fora delas para melhoria da qualidade de ensino, e particularmente da geografia já que é uma das disciplinas que tem a maior base de exploração e conhecimento do ambiente e dos seres que nele habitam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINORD, Elanie Cristina Gallo e ARAÚJO, Elisabeth Adorno de. **Lugar- escola: espaços educativos**. Rev. Mal-Estar Subj.(online). 2013, vol.13, n.1-2,pp.221-241.

ISSN1518-6148. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1518-61482013000100009. Acesso em: 25.10.2021

BARBOSA, Maria Edivani. A geografia na escola: espaço, tempo e possibilidades. Revista de ensino de geografia, Uberlândia, v. 7, n. 12, p. 82-113, jan./jun.

2016. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N12/Art-7-Revista-Ensino-Geografia-v7-n12-Barbosa.pdf>. Acesso em:08.08.2021

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH/?lang=pt&format=pdf>, Acesso em:03.02.2021.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**.

Campinas: Papirus, 1998. Disponível em:

<http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/54/A%20Geografia%20como%20Disciplina%20Escolar%20Breve%20Trajet%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 22.08.2021.

COMASSETTO, Liamara Scortegagna. **Novos espaços para o ensino e a aprendizagem em ead**. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/5162007101900AM.pdf>, acesso em: 26.10.2021.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 03 fev. 2021

DAYRELL, Juarez Tarcísio. **A escola como espaço sócio-cultural**. Disponível em:

<https://ensinosociologia.pimentalab.net/files/2010/09/Dayrell-1996-Escola-espa%C3%A7o-socio-cultural.pdf>, acesso em; 21/10/2018.

DELFINO, Patrícia dos Santos; Hélio José dos Santos Souza. **A qualidade da educação infantil (The quality of early childhood education)**. Disponível em:

<<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074248.pdf>>- Acesso em: 01.08.2020.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **O espaço escolar como objeto da história da educação: algumas reflexões.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551998000100010&script=sci_arttext – Acesso em: 01.08. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 18. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2001.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa.** Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./at_download/file, acesso em: 26/10/2021.

MIRANDA, Pauline Viemo et al. **A influência do ambiente escolar no processo de aprendizagem de escolas técnicas.** Disponível em : <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sepedu/article/view/14918> – Acesso em: 01.08.2019.

ORZECOWSKI, Suzete Terezinha. **A pedagogia e a educação nos espaços escolares e não escolares na unicentro/paraná:** uma construção curricular a partir das políticas educacionais. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/download/rec.v10i2.35144/18297>- Acesso em: 01.08.2019

RANGHETTI, Diva Spezia. **Relação pedagógica:** espaços/tempos/movimentos de aprendizagens, construções e afetos. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/view/16785/12546> acesso em : 20/09/2021.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **O espaço físico da escola é um espaço pedagógico.** Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/476/o-espaco-fisico-da-escola-e-um-espaco-pedagogico>, acesso em: 21/10/2018.

ANEXOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Disciplina : Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC2)

Aluno: Josias Matias - Matricula : 20170171606

E-mail: matiasjosias@ yahoo.com.br – Cel. 988475967

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA – TCC2

Observação: Seus dados servirão apenas como elementos de identificação para análise na amostragem, portanto, não serão informados na produção textual da pesquisa. Qualquer dúvida, por gentileza, entre em contato pelo meu e-mail ou celular disponibilizados acima. Agradeço antecipadamente o apoio, a disposição e boa vontade em responder esse questionário. Muito obrigado!

01. Seu nome completo.
02. Escola, ano e turma em que trabalha neste ano letivo?
03. Já trabalha com a fase inicial do Ensino Fundamental há quanto tempo?
04. Costuma fazer aulas de geografia em sua turma? Com qual frequência?
05. Como são elaboradas suas aulas de geografia?
06. Quais são os recursos didáticos que costuma utilizar nas suas aulas de geografia?
07. Costuma fazer apenas aulas teóricas de geografia? Por que?
08. Alguma vez já realizou oficinas em suas aulas de geografia? Que espaço utilizou?
09. Costuma ouvir os relatos de seus alunos sobre seus espaços de vivências?
10. Já realizou algum trabalho de campo com seus alunos? Como foi a experiência?
11. Você já organizou alguma aula de geografia no entorno da escola? Comente.
12. Na sua formação acadêmica costumava ter aulas de orientações com frequência para lecionar geografia? Explique.
13. Quais são os conteúdos que considera de maior relevância para trabalhar nas aulas de Geografia?
14. A escola onde trabalha possui espaços pedagógicos para realização de atividades, além das salas de aulas? Quais?
15. Como você realiza os planejamentos das suas aulas de geografia?
16. Costuma utilizar mapas em suas aulas de geografia?
17. Considera importante trabalhar as aulas de geografia? Por que ?
18. Na sua escola são realizadas formações continuadas? Com que frequências?
19. Já participou de algum curso ou oficina para inovar suas aulas de geografia?

20. Você considera importante continuar estudando para contextualizar suas aulas de geografia?

EXPERIÊNCIAS EM ESPAÇOS PEDÁGOGICOS DURANTE OS ESTÁGIOS
ARQUIVOS DO AUTOR



Parte externa do CREI – Vera Lúcia Santana Neiva – em Mangabeira II – Arquivo-
Josias Matias



Sala de vídeo na parte interna do CREI - Vera Lúcia Santana Neiva – em
Mangabeira II – Arquivo – Josias matais



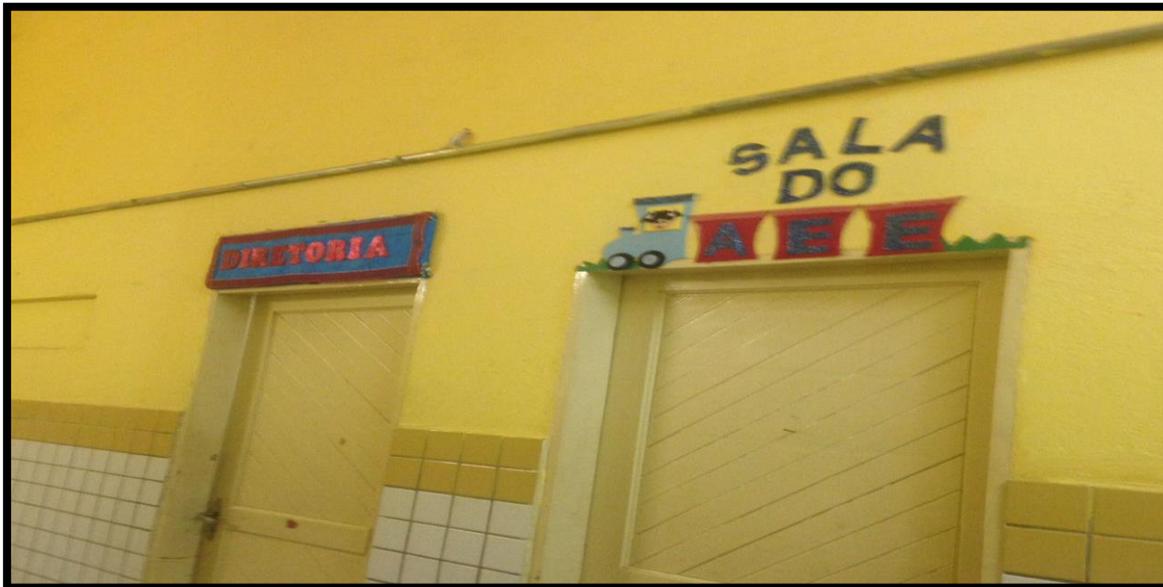
Sala de vídeo na parte interna do CREI - Vera Lúcia Santana Neiva – em Mangabeira II – Arquivo – Josias matais



ENTRADA DA ESCOLA: Arquivo- Josias Matias



SALA DOS PROFESSORES E SECRETARIA - Arquivo- Josias Matias



DIRETORIA E SALA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL - Arquivo- Josias Matias



BIBLIOTECA E SALA DE INFORMÁTICA - Arquivo- Josias Matias



PARTE INTERIOR DA SALA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL - Arquivo- Josias Matias



Sala do 1º ano – parte interna – Arquivo – Josias Matias



Sala do 1º ano – parte interna – Arquivo – Josias Matias



Sala do 1º ano – parte interna – Arquivo – Josias Matias



Sala do 1º ano – parte interna – Arquivo – Josias Matias



Sala do 1º ano – parte interna – Arquivo – Josias Matias